

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS NAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS E REPERCUSSÕES NA MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO: O EXEMPLO DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BAHIA-1970 A 2015

Claudia A. C. Cruz¹
Barbara Christine Nentwig Silva²
Sylvio Bandeira de Mello e Silva³

RESUMO

Esse trabalho traz uma análise sobre a dinâmica da população regional e migrante nas cidades médias, com base no exemplo de Vitória da Conquista, como resultado de políticas públicas implementadas no processo de constituição dessas cidades e do crescimento dos investimentos privados, em função da ampliação do mercado consumidor. A investigação em Vitória da Conquista, foi empírico-bibliográfica. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas em Vitória da Conquista, com pessoas nascidas em outros municípios, residentes na cidade e residentes de outros municípios, em hospitais de grande porte, instituições de ensino superior, órgãos públicos estaduais e federais e em bairros atendidos pelos programas habitacionais. A amostra definida foi de 220 migrantes da região. A presença da população de origem regional nas cidades médias tem se intensificado, assim como a chegada de migrantes de outras regiões, principalmente em busca de ensino superior. Nas cidades médias localizadas em regiões com grandes desigualdades sociais e econômicas, como em Vitória da Conquista-BA, a busca por atendimento médico-hospitalar e atendimento em órgãos públicos com atividades centralizadas, tem sido recorrente, o que amplia a presença da população da região de influência na cidade, promovendo o dinamismo que atrai migrantes de fora da região em busca de trabalho e empreendedores privados de capital nacional e internacional, com repercussões no espaço intra-urbano.

Palavras-chave: Políticas públicas; Investimentos privados; Cidades médias; População regional; Migração.

PUBLIC AND PRIVATE INVESTMENTS IN MEDIUM-SIZED BRAZILIAN CITIES AND THEIR EFFECTS ON SPATIAL MOBILITY OF POPULATION: THE EXAMPLE OF VITÓRIA DA CONQUISTA/BAHIA -1970 TO 2015

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the dynamics of the regional population and migration in medium-sized cities, based on the Vitória da Conquista example, as a result of public policies implemented in these cities and of the growth of private investments, due to the expansion of consumer market. The analysis in Vitória da Conquista was empirical and based on literature. In Vitoria da Conquista interviews were made with people born in other municipalities. Interviews were also made with city residents and residents of other municipalities in large hospitals, higher education institutions, state and federal agencies in neighborhoods served by housing programs. The defined sample was 220 migrants of the region. The presence of population of regional origin in the medium-sized cities has intensified, as well as the arrival of migrants from other regions, mainly in search of higher

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Bahia < claudiacruzster@gmail.com >

² Doutora em Geografia pela Universität Freiburg, Alemanha < barbaracnsilva@hotmail.com >

³ Doutor em Geografia pela Université de Toulouse, França < sylvioMS@ucsal.br >



education. In medium-sized cities located in areas with high social and economic inequalities, as in Vitória da Conquista, the search for hospital care, education and attendance in government offices with centralized activities, has been recurrent. This extends the presence of the region's population in the city and promotes dynamism that attracts migrants from other regions in search of work and private entrepreneurs of national and international capital, with repercussions on intra-urban space.

Keywords: Public policies; Private investments; Medium-sized cities; Regional population; migration.

JEL: R32; R58; J60; R23.

1 INTRODUÇÃO

As cidades médias têm sido objeto de pesquisa em função do poder de atração de pessoas e investimentos, contrapondo-se ao peso das metrópoles, o que promove a ampliação do seu papel regional, bem como da participação no sistema urbano do país do qual faz parte. Processos similares de migração, influenciada pelo dinamismo das cidades médias, têm sido verificados em países como Brasil, França, Estados Unidos e Alemanha em diferentes períodos históricos.

As decisões políticas para as cidades médias brasileiras, a partir da década de 1970, foram impactantes na dinâmica social e econômica dessas cidades e de todas as regiões influenciadas por elas. Assim, a implantação de rodovias, implementação de universidades, institutos federais de educação e descentralização de órgãos públicos estaduais e federais nas cidades médias foram responsáveis pela intensificação da mobilidade espacial da população, formação de um mercado consumidor atrativo para os investimentos privados e um crescimento virtuoso nessas cidades ao atraírem a população temporariamente ou permanentemente.

Em função da importância de Vitória da Conquista no sistema urbano brasileiro como cidade média, torna-se relevante discutir a relação entre a presença da população de origem regional nesta cidade, a migração de outras regiões, as políticas públicas e os investimentos privados no período de 1970 a 2015. A década de 1970 foi definida para o início da investigação, haja vista a repercussão dos planos econômicos brasileiros voltados para a desconcentração industrial, os quais buscavam valorizar o desenvolvimento regional priorizando cidades de porte médio (STEINBERGER; BRUNA, 2001, p. 42), por meio da ampliação da rede viária e de planos econômicos nacionais e estaduais.

No que se refere à metodologia, foi feita pesquisa bibliográfica, pesquisa

documental e realização de entrevistas com 220 pessoas de outros municípios da região que se deslocam para Vitória da Conquista ou que residem nesta cidade.

2 CIDADES MÉDIAS, MOBILIDADE E MIGRAÇÃO POPULACIONAL: COMPARAÇÕES ENTRE A REALIDADE BRASILEIRA E DE OUTROS PAÍSES

A denominação cidade média tem sido utilizada para designar as cidades intermediárias no sistema urbano, com relevante influência regional. A denominação cidade de porte médio, por outro lado, relaciona-se mais ao tamanho da população. Entretanto, as duas denominações apresentam variações quanto ao tamanho populacional, pois em cada período histórico, o processo de urbanização com diferentes tamanhos de cidades e relações entre estas cidades, permitiu que se analisassem cidades médias de diferentes tamanhos demográficos ou ainda diferentes relações entre essas cidades.

O crescimento e dinamismo econômico das cidades médias estão diretamente relacionados com a mobilidade da população regional e dos migrantes. As formas de mobilidade espacial apresentadas por Gallez e Kaufmann (2009, p. 5) são a mobilidade cotidiana (de temporalidade curta) e a mobilidade residencial (de temporalidade longa).

Moura, Branco e Firkowski (2005, p. 123) afirmam que a mobilidade possui estreita relação com os transportes, no que se refere aos deslocamentos diários. As autoras destacam que não há uma denominação única para os deslocamentos, pois os termos “migração” e “movimento” são utilizados para o mesmo fenômeno. Como existe mobilidade que não implica em transferência para outro lugar ou fixação definitiva, as autoras defendem o uso dos termos “movimento” ou “deslocamento” pendular. Sobre o termo migração, as autoras assumem que na utilização do conceito excluem-se os movimentos cujos indivíduos não se estabelecem permanentemente no local de residência como os movimentos sazonais, temporários, de populações nômades e os pendulares (MOURA; BRANCO; FIRKOWSKI, p.124).

A presença da população regional e de outros migrantes nas cidades médias pode ser analisada com base nos componentes da mobilidade da população apresentados por Tabaka (2009, p. 24) nos quais a autora ressalta que os projetos e atividades das pessoas que se deslocam variam no tempo e no espaço e também

são influenciados pelos meios de acesso como infraestrutura e rede de transportes. A implantação de políticas públicas de grande impacto para a população regional, como rodovias e universidades, foi fundamental no processo de constituição das cidades médias, atraindo grandes investimentos privados e resultando no atual protagonismo dessas cidades no sistema urbano brasileiro.

Henderson (1997, p. 585) considera cidades de porte médio aquelas que têm entre 50 mil e 500 mil habitantes, ao fazer um estudo comparativo entre cidades de porte médio dos Estados Unidos, Brasil, Japão e Coréia do Sul. No Brasil, o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), considera cidades de porte médio e cidades médias aquelas que têm entre 100 mil a 500 mil habitantes (IPEA, 2001, p. 4), porém alguns autores consideram cidades de porte médio aquelas que têm entre 50 mil e 500 mil habitantes (SPOSITO, 2004, p. 126). Na França, são consideradas cidades médias aquelas com 20 mil a 199.999 mil habitantes (PUISSANT; LACOUR, 2011, p. 435).

As cidades médias americanas, por outro lado, tem se destacado pela oferta de cursos de ensino superior, o que contribui para a escolha dessas cidades como os melhores lugares para se viver nos Estados Unidos. Madison, por exemplo, é uma cidade com 234.586 habitantes, considerada um dos melhores locais para se viver no país, onde a *University of Wisconsin* contribui para investimentos em pesquisa na cidade, empregos e chegada de novos residentes e a construção civil se destaca como uma das atividades que mais empregam na cidade, conforme *Top 100 Best Place to Live 2015* (CARMICHAEL, 2015). A cidade de Lexington, localizada no norte do Kentucky / Estados Unidos, com 296.766 habitantes, também se destaca pela existência de um sistema de escolas e pela elevada escolaridade de seus habitantes, com próximo de 40% dos adultos graduados, em função da presença da *University of Kentucky* e cursos técnicos. A cidade dispõe de uma variedade de alojamentos para estudantes a preços acessíveis (HILL, 2015).

Na França, as cidades médias foram por anos motivo de pesquisas e alvo de decisões políticas em função da desigual distribuição da população e migração rural em direção às metrópoles, sobretudo Paris, o que resultou no chamado “deserto francês” e a necessidade de melhorar o planejamento das cidades. Nos últimos anos, a globalização e a descentralização institucional têm reforçado as novas centralidades e a urbanização é influenciada principalmente pelas atividades de

serviços. Puissant e Lacour (2011, p 435) enfatizam que a diversidade e mobilidade da população têm mudado estilos de vida, mostrando preferências heterogêneas que tendem a priorizar médias ou pequenas escalas urbanas. Os autores destacam que as cidades médias não apresentam as desvantagens das grandes cidades como o alto valor da terra urbana e aglomerações.

Guardando as devidas proporções na comparação entre as cidades médias brasileiras e as de outros países, é importante destacar que essas cidades têm apresentado entre nós dinamismo econômico nas últimas décadas, o que promoveu o crescimento populacional, ampliando o mercado de consumo e atraindo empresas nacionais e estrangeiras por meio de franquias instaladas, demandando serviços de saúde especializados, agências bancárias públicas e privadas; rede de supermercados de grande porte; ampliação dos serviços de transporte e serviços de hospedagem. A oferta de ensino superior ampliou significativamente a relação das referidas cidades com suas regiões. O sistema viário foi fundamental no processo de interação espacial regional, a exemplo de Mossoró, no Rio Grande do Norte, Montes Claros, em Minas Gerais e Vitória da Conquista, na Bahia, conforme apontam Elias e Pequeno (2012, p.15-28); França e outros (2009, p.52-70) e Cruz (2015, p.151-166).

Assim, no processo histórico de constituição das cidades médias brasileiras, as interações espaciais foram potencializadas pelas diferentes formas de conectividade que variaram no tempo e no espaço. Corrêa, (2012, p 279) esclarece que as interações espaciais envolvem o “amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico”. Essas interações variam em intensidade, frequência, distância e direção motivadas por diversos propósitos e por meio de diferentes meios e velocidade. Ao analisar a contínua importância dos lugares centrais na economia globalizada, Sassen (2007, p. 24-25) ressalta que as cidades têm provido historicamente as economias, as políticas e as sociedades nacionais do que denominamos centralidade, usualmente definida pela densidade.

As funções econômicas relacionadas à densidade urbana nas cidades têm variado ao longo do tempo, porém têm sido sempre uma variação de economias de aglomeração, ou seja, vantagens advindas da concentração. Com efeito, a maior densidade urbana central traz consigo mercados de trabalho diversos, redes de

empresas e subsidiárias diversas, centros de informações, sobre o que já foi desenvolvido e diferentes mercados. Por conseguinte, concomitante ao processo de dispersão espacial promovido pela globalização, surgem novas formas de centralização territorial da gestão e operações de controle de alto nível, o que amplia ainda mais a presença da população regional e de migrantes nas cidades médias.

3 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS E A CONSOLIDAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA COMO CIDADE MÉDIA BRASILEIRA

A cidade de Vitória da Conquista totalizou 268.889 habitantes e o município 306.866 habitantes, conforme censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2015, a população estimada do município era de 343.230 habitantes - terceiro maior do Estado da Bahia (IBGE, 2015). No período de 1970 a 2010, a população urbana do município (composta pela população da cidade e vilas) cresceu 226,9%.

Em 2008, a classificação de Vitória da Conquista na Rede Urbana Brasileira era como Capital Regional B. Na publicação “Região de Influência das Cidades (REGIC) – 2007” do IBGE, são classificadas como Capital Regional aqueles centros “com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios” (IBGE, 2008, p. 11). As capitais de Estado não classificadas como metrópoles estão classificadas como Capital Regional A. Cidades consideradas Centro de Zona pelo REGIC, são aquelas “de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares” (IBGE, 2008, p. 11), classificadas de A ou B conforme o tamanho populacional e a intensidade de relacionamentos com outras cidades, assim como à gestão territorial.

A cidade de Vitória da Conquista mantém relações econômicas diretas com 31 municípios e de forma indireta, mas com estreita relação econômica, com 15 municípios baianos, considerados indiretos no REGIC, em busca de serviços de saúde, cursos superiores, atividades de comércio, fazendo da cidade o maior destino de transportes coletivos da região. A população de Vitória da Conquista e dos 46 municípios baianos, dentre os quais se encontram aqueles considerados de influência direta pelo REGIC e também os municípios que têm apresentado estreita

relação econômica com esta cidade, totaliza 1.227.531 habitantes, o que a qualifica como cidade de porte médio quanto ao tamanho demográfico e também como cidade média, pois sua relação funcional com as cidades da região contribui para exercer relevante papel intermediário no sistema urbano brasileiro.

Vitória da Conquista tem sido uma das cidades baianas nas quais as políticas públicas ao longo dos anos fizeram com que essas cidades se tornassem catalisadoras de processos sociais e econômicos em suas regiões.

Desde a década de 1970, a concentração de investimentos na cidade tem se intensificado e a partir desse período, como será apresentado a seguir, a presença da população regional na cidade assim como a chegada de migrantes, atraíram investimentos privados, sobretudo voltados para o ensino superior, saúde, comércio de bens diversos e do setor de hotelaria. A concentração de investimentos públicos e privados tem sido verificada com a implantação de sedes de agências bancárias na cidade de Vitória da Conquista, com operações voltadas para a região, bem como de sedes de escritórios regionais de instituições públicas de fomento à produção e pesquisa agropecuária, de empresas vinculadas ao comércio e indústria, criação e funcionamento de campus de universidades e unidades de institutos de educação profissional; escritórios regionais de órgãos estaduais e federais de fiscalização e regulação das diferentes atividades econômicas na região.

A implantação do Distrito Industrial dos Imborés, na década de 1970, como parte da política de localização industrial e desenvolvimento regional implementada no Estado da Bahia (SPÍNOLA, 2003, p, 208), resultou na diversificação na produção de estofados, produtos de limpeza e alimentos. Em 2015, 396 empresas estavam cadastradas na Federação das Indústrias da Bahia (FIEB) no município de Vitória da Conquista, totalizando 13.699 funcionários cadastrados no município, dos quais 5.676 estão em atividade nas 71 empresas localizadas no Distrito Industrial (BAHIA, 2015a). As empresas de construção civil e calçados são as que empregam maior número de funcionários.

Sobre as iniciativas locais geradas num espaço competitivo globalizado Válquez-Barquero (2000, p. 57) destaca: “[...] o espaço de competitividade criado pelo processo de globalização, induz as cidades a responder estrategicamente através de iniciativas locais que estimulam os processos de desenvolvimento endógeno” (tradução nossa). Dentre os empreendimentos de capital local de maior

destaque, quanto ao crescimento acelerado desde seu surgimento em 1996, está a fábrica de alimentos Tia Sônia que, em função da expressividade na produção, tornou-se fornecedora da unidade da Walmart de Vitória da Conquista e ganhou o mercado nacional. A empresa foi convidada a implantar suas instalações no Distrito Industrial de Vitória da Conquista ao receber um terreno de 16 mil metros quadrados (CRISTINA, 2014, p. 32-34).

O Programa de Desenvolvimento Industrial e Interiorização Econômica da Bahia (DESENVOLVE), implantado em Vitória da Conquista no período de 2002 a 2004, com o objetivo de interiorizar e diversificar a atividade industrial, resultou no início das operações da fábrica de componentes para calçados Dilly (Dass do Nordeste), com recursos da empresa e do governo estadual.

Os investimentos públicos na cidade, voltados para o ensino superior a partir da década de 1980, também motivaram a implantação de faculdades particulares na cidade nos anos seguintes.

Como parte da Política de Descentralização do Ensino Superior na Bahia, foi criada a Autarquia Universidade do Sudoeste em 1980, obtendo a autorização para o funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no ano de 1987. Vitória da Conquista possui um campus da UESB em funcionamento desde 1985. A universidade funciona em sistema multicampi e influenciou significativamente as atividades de comércio e serviços, com destaque para o setor imobiliário, principalmente em Vitória da Conquista, em função dos rendimentos dos funcionários, professores e alunos da Instituição que passaram a residir na cidade (GUSMÃO, p. 43, 2009). A UESB tem concentrado suas atividades administrativas com a sede da reitoria e das pró-reitorias na cidade de Vitória da Conquista.

A UESB oferecia, no ano de 2014, 12 Bacharelados (Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Cinema e Audiovisual, Comunicação com habilitação em Jornalismo, Direito, Economia, Engenharia Florestal, Medicina, Psicologia) e 10 Licenciaturas (Ciências Biológicas, Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Vernáculas, Letras Modernas, Matemática, Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Em 2014, no campus de Vitória da Conquista estavam matriculados 4.193 alunos na graduação e 291 alunos na Pós-Graduação; atuam 496 professores e 320 técnico-administrativos do quadro efetivo (UESB,

2014). No ano de 2015, a universidade possuía 6.191 alunos de graduação e pós-graduação, empregava 530 professores efetivos e contratados e 824 servidores efetivos e contratados e estavam em funcionamento 10 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e sete cursos *stricto sensu*.

Ao investigar o impacto da UESB, campus de Vitória da Conquista, na economia do município, no ano de 2002, considerando o gasto médio mensal, Lopes (2003, p. 168) constatou que os alunos gastaram com moradia 38%, alimentação 22,5%, transporte 11%, manutenção 9,8%, lazer 6,5%, material didático 6,3% e outros 4,8%. O impacto financeiro da UESB na economia de Vitória da Conquista também foi analisado por Lopes (2003, p. 179). Os rendimentos de professores e funcionários da Instituição contribuem na formação de um mercado consumidor de renda relativamente elevada fortalecendo a economia da cidade de Vitória da Conquista.

Em 1994, como parte do Programa de Descentralização do Ensino Profissionalizante, foi criada a Unidade Descentralizada de Ensino (UNED) em Vitória da Conquista denominado inicialmente Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), atual Instituto Federal de Educação (IFBA).

Em 2006, foi implantado o Campus Avançado Anísio Teixeira, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação. No Campus Avançado Anísio Teixeira são oferecidos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Ciências Biológicas, Nutrição, Psicologia e Biotecnologia e pós-graduação *stricto sensu* em Biociências e Ciências Fisiológicas. Do quadro efetivo, são 87 professores do quadro permanente atuando no campus, 46 técnico-administrativos e aproximadamente 1.000 alunos (UFBA, 2015).

Outras instituições de ensino superior também têm atuado significativamente na cidade de Vitória da Conquista nos últimos anos. As faculdades particulares que se destacam na cidade, com oferta de cursos de graduação e pós-graduação, são a Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) e a Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). A Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) começou suas atividades em 2001 e oferece cursos de graduação em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia da Produção, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Superior Design de Moda, Superior Estética e Cosmética e seis cursos de pós-

graduação

A Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), iniciou suas atividades em 2000 e oferece os cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Administração, Direito, Publicidade e Propaganda, Engenharia Civil e Sistemas de Informação e seis cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.

As demais faculdades particulares de destaque em Vitória da Conquista, mas que oferecem somente cursos presenciais de graduação com base no ano de 2015, têm sido a Faculdade Maurício de Nassau, que adquiriu a Faculdade Juvêncio Terra, teve suas atividades iniciadas em 1999 e oferece cursos de graduação em Administração, Secretariado Executivo, Relações Públicas, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Filosofia e Psicologia. A unidade de Vitória da Conquista das Faculdades Santo Agostinho, inaugurada em 2014, oferece cursos de graduação em Medicina, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. As instituições de ensino que têm oferecido somente pós-graduação presencial na cidade de Vitória da Conquista, tendo por base o ano de 2015, são a Universidade Católica de Salvador (UCSAL) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

No que se refere às políticas públicas voltadas para a saúde na cidade de Vitória da Conquista, destaca-se a inauguração, em 2006, do Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAE), que dispõe de 32 especialidades médicas e atende pacientes da cidade e região, como parte das ações da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista.

O Serviço de Assistência Médica e Urgência S.A. (SAMUR) presta serviços de saúde à população regional desde o início da década de 1970 e, atualmente, oferece atendimento particular em 33 especialidades, com serviços e exames de média e alta complexidade como exames ultra-sonográficos, eletrocardiograma, ressonância magnética, tomografia computadorizada. O hospital SAMUR possui Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) cardiológica, móvel e adulto (SAMUR, 2014).

O Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC), conhecido também como Hospital de Base, é uma unidade de atendimento de urgência e emergência da rede estadual de saúde e atende a população de Vitória da Conquista e região desde o primeiro semestre de 1994. É considerada emergência a necessidade de atendimento imediato, pois o paciente corre risco de morte. A urgência é caracterizada pela necessidade de atendimento aos pacientes em situações nas

quais não há risco de morte. O hospital atende pacientes pela rede do Serviço Único de Saúde (SUS) e realiza procedimentos cirúrgicos como intervenções relacionadas à aneurisma, traumatismo raquimedular; cirurgias pediátricas, exames de alta complexidade como mamografia, tomografia computadorizada; UTI adulto e pediátrica. O HGVC possui ainda um Banco de Sangue o qual realiza em torno de 280 coletas e 350 transfusões por mês. (HGVC, 2014).

O Hospital Municipal Esaú Matos, inaugurado em 1992, oferece atendimentos somente pelo SUS, possui UTI Neonatal e realiza procedimentos obstétricos e cirurgias pediátricas para pacientes de toda a região.

A Casa de Saúde São Geraldo, fundada em 1943, tem vendido parte de seus leitos ao SUS (FERRAZ, 2009, p. 159), oferece principalmente atendimento especializado em obstetrícia e pediatria e inaugurou UTI Neonatal em 2014.

O crescimento da cidade de Vitória da Conquista e o dinamismo econômico contribuíram para a instalação de empresas privadas, como o supermercado GBarbosa (2010), Casas Bahia (2011), lojas C&A (2011), Comercial Ramos (2010), construção do Boulevard Shopping, além de investimentos predominantemente de capital local na instalação de concessionárias de carros das marcas Honda, Toyota, Citroen, Volkswagen, Renault, Fiat, Ford e Chevrolet.

O Shopping Conquista Sul, inaugurado em 2006, com expansão em 2011, no qual funcionam principalmente franquias de lojas nacionais e transnacionais e o Ibis Vitória da Conquista da Rede AccorHotels, inaugurado em 03 de dezembro de 2013, foram construídos na Avenida Juracy Magalhães onde também está sendo construído o Bristol Conquista, da Rede Bristol Hotels/Allia Hotels (em frente ao Shopping Conquista Sul), categoria super econômico. Todos esses investimentos recentes no espaço intra-urbano, são reflexos da crescente centralidade de Vitória da Conquista na região.

As maiores e mais eficientes empresas quanto aos fatores de produção, número de empregos e número de lojas no país em 2015, conforme avaliação do Instituto Brasileiro de Executivos do Varejo e Mercado de Consumo (IBEVAR), estão entre as empresas com atuação na cidade de Vitória da Conquista. Dentre as empresas do Ranking do IBEVAR (IBEVAR, 2015, p. 5), na categoria Super, Hiper e Atacado, estão o Atacadão Assaí, do Grupo Pão de Açúcar, e o Atacadão, do Grupo Carrefour; na categoria de eletroeletrônicos e Móveis, estão as Lojas Americanas

(com duas unidades funcionando no Shopping Conquista Sul e no centro tradicional da cidade); na categoria Moda e Esportes, estão as lojas Renner S. A. (com uma loja no Shopping Conquista Sul) e Arezzo & CO (loja no Shopping Conquista Sul e centro tradicional da cidade); na categoria Drogarias e Perfumarias está o Boticário que possui sete pontos de venda na cidade; na categoria Fast-Food e conveniência estão o McDonald's e Giraffas no Shopping Conquista Sul. As empresas consideradas pelo IBEVAR como melhor posição no ranking imagético, mencionadas positivamente nas redes sociais, também possuem lojas em Vitória da Conquista como a Loja Magazine Luiza que possui duas lojas no centro tradicional da cidade e uma loja no Shopping Conquista Sul.

A incorporadora de condomínios Alphaville está em fase inicial de construção em Vitória da Conquista na BA-265 (para Barra do Choça), no ano de 2015, e faz parte da estratégia da incorporadora de ampliar sua atuação nas cidades médias brasileiras, considerando o dinamismo econômico dessas cidades.

Em função da maior centralidade de Vitória da Conquista na região, houve investimentos de grandes atacados como o Atacadão Carrefour, inaugurado em 15 de janeiro de 2009, o MaxxiAtacado, inaugurado em 30 de junho de 2010 e o Assaí, inaugurado em 26 de março de 2015.

No que se refere às políticas de infraestrutura e logística, em Vitória da Conquista, o Aeroporto Pedro Otacílio Figueiredo, inaugurado em 1979 (PMVC, 2015), vem funcionando desde 2005 com voos regionais e autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) apenas para voo visual, o que implica na dependência das condições meteorológicas para autorização de pousos e decolagens. O referido aeroporto não pode ser ampliado, pois está inteiramente dentro do perímetro urbano, mas o número mensal de passageiros passou de 2.400, em 2005, para 24 mil, em 2013.

Em 2015, estavam autorizados 16 voos diários, com voos diretos para as cidades de Salvador (4 voos diários oferecidos pela Passaredo Linhas Aéreas e Azul Linhas Aéreas), Belo Horizonte (4 voos diários pela Passaredo, pelo aeroporto da Pampulha e Azul Linhas Aéreas pelo aeroporto de Confins) e São Paulo/Guarulhos (2 voos diários pela Passaredo Linhas Aéreas), onde os passageiros podiam fazer conexões para outros destinos nacionais ou internacionais. A empresa Passaredo também possui um voo de Brasília para Vitória da Conquista com escala em

Barreiras e possui parceria com a TAM Linhas Aéreas S. A. para voos cujos passageiros têm Vitória da Conquista como destino ou origem. A empresa Azul Linhas Aéreas oferece voos de Vitória da Conquista para São Paulo (Guarulhos), por meio de conexões que podem ser feitas em Salvador ou Belo Horizonte (pelo aeroporto de Confins).

Por meio do Decreto Estadual 12.246 de 08 de julho de 2010, foi declarada de utilidade pública a área destinada à construção do novo aeroporto regional de Vitória da Conquista às margens da Rio-Bahia, sentido Minas Gerais, que poderá receber aeronaves como o Boeing 737-800, o qual tem capacidade para transportar de 160 a 189 passageiros. A aprovação de recursos para a construção do novo aeroporto representa importante decisão política no âmbito federal e estadual, que irá atender à grande demanda da cidade e região por parte de moradores que se deslocam para a capital Salvador e outras cidades do país.

A construção do novo aeroporto faz parte de uma política pública relacionada à infraestrutura logística e conta com recursos federais do PAC para sua execução. Estão destinados R\$ 86 milhões para a construção do novo aeroporto da cidade e, em 2015, as obras já chegaram a 90% da pista de pousos e decolagens (2.100 metros) e caminhos de circulação (*taxway*) das aeronaves no aeroporto (BAHIA, 2015b).

O terminal rodoviário de Vitória da Conquista foi inaugurado em julho de 1971 (FERNANDES, 2015, p. 103) e a Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia (AGERBA) é responsável pela fiscalização do polo regional rodoviário de Vitória da Conquista.

Em 2010, Vitória da Conquista ficou em segundo lugar no Centro Sul Baiano dentre os municípios com financiamentos concedidos a produtores e cooperativas para a atividade agropecuária e agrícola nos municípios da região, totalizando R\$20.084.713,80 conforme Anuário Estatístico do Crédito Rural 2010 (BACEN, 2010, p. 730). A movimentação de capitais em bancos da cidade atraiu agências de bancos privados como o Santander (2011) e a inauguração em 2011, da Superintendência Regional da Caixa Econômica Federal para atender a 66 municípios. O Banco do Nordeste do Brasil abriu uma segunda agência em 2013 e o Banco do Brasil abriu a agência Estilo em 2013, com atendimento a clientes com conta gerenciada. Em 2015, a Caixa Econômica Federal possui cinco agências na

cidade, assim como o Banco do Brasil, o Bradesco possui quatro agências, o Itaú possui três agências.

As principais instituições privadas que dão suporte à atividade empresarial na cidade e região e possuem unidade regional localizada na cidade de Vitória da Conquista são o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), instituição privada sem fins lucrativos que presta consultoria, realiza cursos e eventos sobre gestão de negócios nas áreas de empreendedorismo, inovação, organização, mercado, finanças, planejamento, pessoas (SEBRAE, 2015, não paginado), dentre outros. A unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), associado à Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), promove a educação profissional por meio de cursos técnicos e de qualificação nas áreas da construção civil, elétrica e automação industrial, manutenção mecânica, calçados e vestuário, alimentos e outros (BAHIA, 2015a).

Silva e Fonseca (2008) destacaram Vitória da Conquista como um dos municípios baianos com melhor desempenho institucional e melhor capacidade de captar recursos externos e implantar projetos e programas de desenvolvimento socioeconômico local, o que tem sido verificado nas últimas décadas quanto ao fortalecimento da economia local, pois estudos realizados também por Amin (2000, p. 55) verificaram que o êxito empresarial dependeria da melhoria da base econômica, institucional e social.

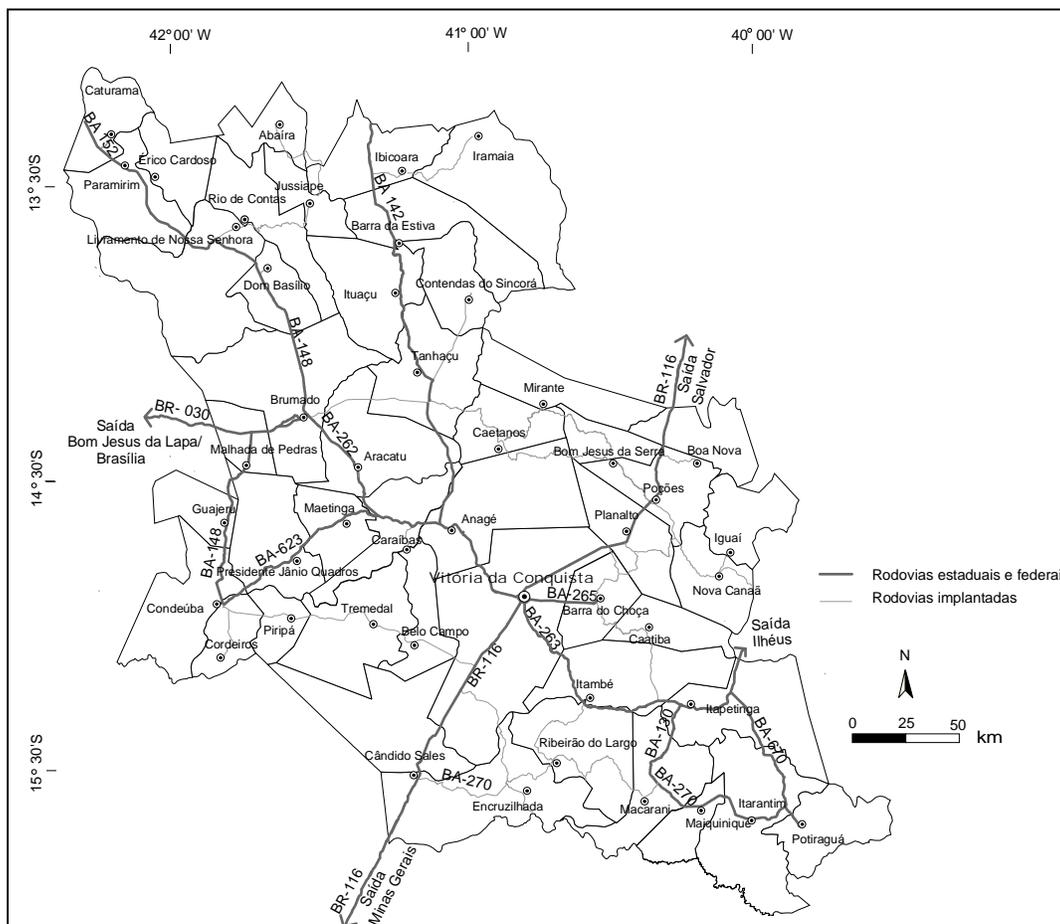
Os investimentos públicos e privados na cidade de Vitória da Conquista trouxeram implicações para o espaço intra-urbano, o que deve ser averiguado, a fim de permitir uma compreensão da forma como as ações políticas e decisões de empresas locais, nacionais e transnacionais se materializaram na cidade, se apropriando do espaço sedimentado para imprimir novas formas espaciais com o objetivo de atender aos seus interesses diversos, e se apresentando como produto e produtores de uma maior mobilidade espacial da população em direção à cidade de Vitória da Conquista.

4 ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO INTRA-URBANO DA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA: MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO REGIONAL E MIGRANTES NA CIDADE

Os investimentos públicos e privados com maior repercussão na cidade de Vitória da Conquista a partir de 1970, influenciaram fortemente na estruturação do espaço intra-urbano. As intervenções do poder público no âmbito federal, estadual e municipal, assim como os empreendimentos privados que se materializaram na cidade serão analisados, considerando a definição dos lugares da cidade para a implantação desses investimentos por parte dos grupos econômicos de capital local, nacional e das empresas transnacionais.

Até a década de 1970, a expansão urbana de Vitória da Conquista já acompanhava o sentido dos eixos rodoviários, nacionais e estaduais, constituídos pela BR-116 (no sentido N-S), BA-262 (saída para Brumado), BA-263 (saída para Itambé) e BA-265 (saída para Barra do Choça), implantados e asfaltados em décadas anteriores. O bairro Brasil foi construído após a construção da BR-116 e as grandes avenidas da cidade, como a Avenida Brumado, a Avenida Juracy Magalhães e a Avenida da Integração, tiveram suas origens relacionadas à existência de rodovias passando pela cidade (Figuras 1 e 2).

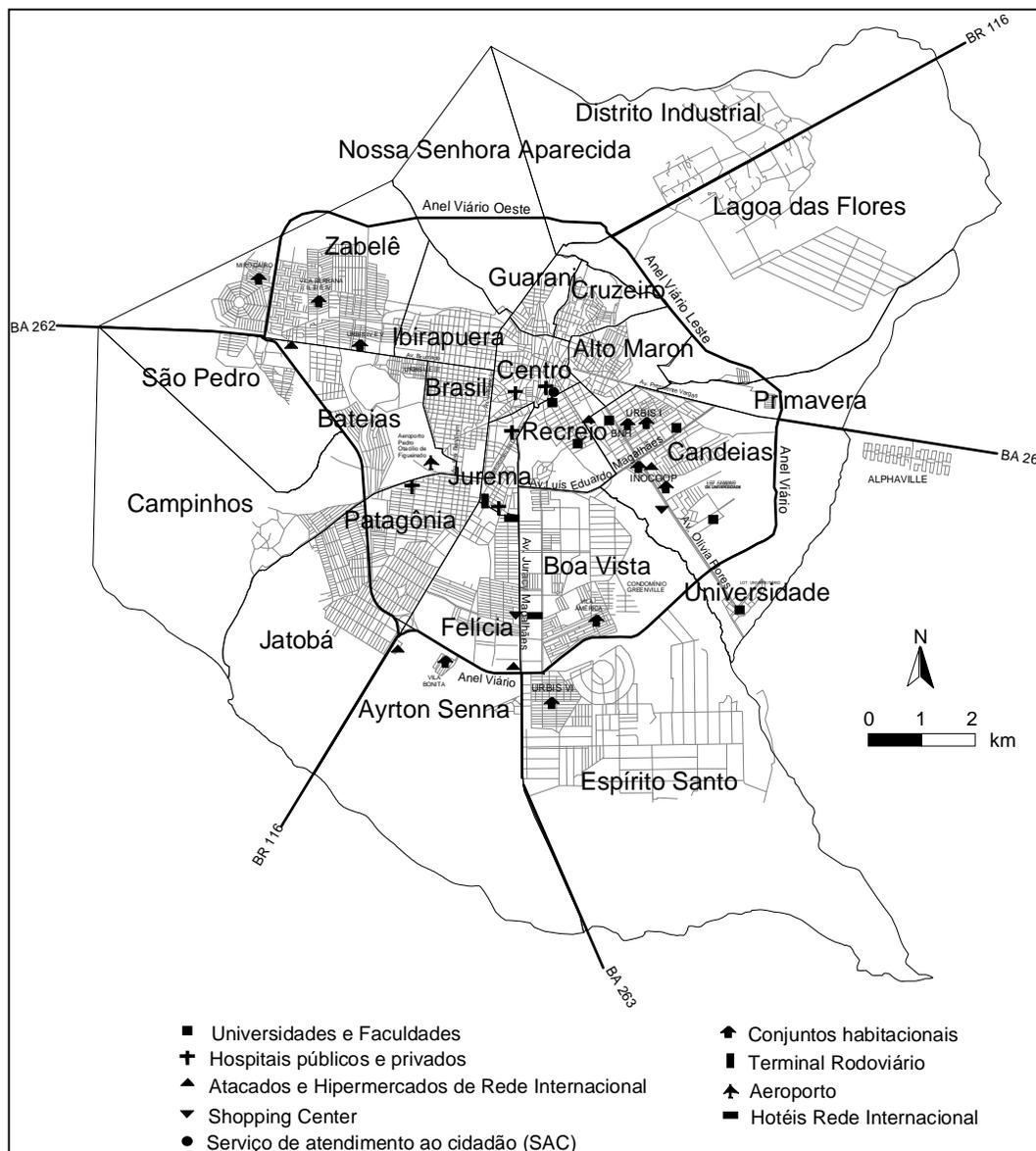
Figura 1 – Rodovias em Vitória da Conquista e região



Fonte: DERBA; SEI, 2014
 Elaboração: os Autores

A localização dos principais investimentos públicos e privados na cidade de Vitória da Conquista desde o seu surgimento esteve relacionada, principalmente, à concentração e intenso fluxo de pessoas, inicialmente no centro tradicional, assim como nas principais vias das áreas de expansão da cidade. A ampliação da Avenida Olívia Flores, por parte da Prefeitura Municipal da cidade, chegando até a UESB, contribuiu para a abertura de loteamentos privados e para a construção do Campus Avançado da UFBA (Figura 2).

Figura 2 – Principais investimentos públicos e privados na cidade de Vitória da Conquista - 2014



Fonte: Earthexplorer, 2015; FERRAZ, 2001; PMVC, 2015
 Elaboração: os Autores

A implantação da Avenida Luís Eduardo Magalhães, em 2005, que cruza a Avenida Olívia Flores e liga a Avenida Juracy Magalhães (saída para Itambé e Ilhéus) à BA-265 (saída para Barra do Choça), motivou a atuação de empresas da construção civil, por meio dos financiamentos para aquisição do imóvel próprio com o uso do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), pela Caixa Econômica

Federal, para a compra de apartamentos nos novos edifícios e prédios nas proximidades da FAINOR, o que promoveu a atuação de outros investimentos privados como o Supermercado Santo Antônio, de capital local.

Os hipermercados GBarbosa, da rede Cencosud e Hiper BomPreço, da rede Walmart, foram implantados em avenidas de intenso fluxo de veículos e pessoas. O primeiro na Avenida Olívia Flores de intenso fluxo do centro e bairros da cidade para as universidades, e o segundo na Avenida Rosa Cruz que apresenta intenso fluxo em direção à Avenida Olívia Flores e também para a saída de Barra do Choça.

Em relação aos investimentos privados, a Loja Insinuante de Vitória da Conquista, que iniciou suas atividades no local como loja de sapatos em 1959, se transformou em loja de eletrodomésticos, com ampla presença na Bahia. No ano de 2010, ocorreu a fusão desta empresa com a Ricardo Eletro, surgindo a *holding* Máquina de Vendas, uma das maiores do Brasil. O Atacadão Carrefour, o MaxxiAtacado e Assaí, localizam-se no Anel Viário da cidade nas saídas para o Rio de Janeiro (BR-116), Brumado (BA-262) e Ilhéus (BA-262), respectivamente. Assim, os eixos de circulação consolidados permitem a fluidez territorial e, conseqüentemente, atraem investimentos privados em função do fácil acesso para os moradores da região, além dos moradores da cidade para a aquisição de seus produtos.

A localização do terminal rodoviário da cidade na Avenida da Integração facilita o acesso dos moradores da região ao centro da cidade e aos demais locais onde procuram bens e serviços, em função de se localizar em avenida que divide a cidade, interliga o centro ao Anel Viário, nas saídas para Salvador e Rio de Janeiro e ainda permite rápido acesso à Avenida Juracy Magalhães que interliga várias avenidas importantes da cidade.

Os hotéis Ibis, já em funcionamento, e Bristol, em construção, na Avenida Juracy Magalhães, estão relacionados ao rápido acesso ao Aeroporto Pedro Otacílio de Figueiredo, ao terminal rodoviário e saída para a BR-116 (saída para o Rio de Janeiro). Aí está sendo construído o novo aeroporto da cidade, com fácil acesso ao Shopping Conquista Sul e Anel Viário, na saída para Ilhéus que apresenta fluxo significativo de pessoas em viagem de Brasília e Goiânia, assim como de cidades do Centro Sul Baiano para o litoral, o que influencia na escolha pela hospedagem nesses hotéis por parte de viajantes, empresários e pessoas participantes de

eventos realizados em instituições públicas e privadas, feira agropecuária regional, festival de inverno da cidade, dentre outros grandes eventos que acontecem na cidade.

O Boulevard Shopping, de capital local associado a capital nacional, com projeto de construção de área empresarial, está em fase de conclusão na Avenida Olívia Flores. Nessa área de expansão, é intenso o fluxo de estudantes, professores e funcionários de Colégio de Ensino Fundamental e Médio da Rede Oficina, da UFBA e UESB, moradores de novos condomínios, casas e apartamentos, e funcionários da Justiça do Trabalho e da Federal.

A motivação para os deslocamentos de curta duração em direção à Vitória da Conquista decorre principalmente da carência na saúde e educação nos municípios de origem. A falta de atendimento médico-hospitalar de qualidade e/ou equipamentos avançados para realização de exames e tratamentos em hospitais públicos, assim como a inexistência de ensino superior, são fatores apontados pelos entrevistados, conforme dados que serão apresentados a seguir. O consumo de bens e produtos está associado ao deslocamento dos moradores da região que buscam outros serviços na cidade ou vêm em busca de trabalho.

Os moradores da região que buscam atendimento de saúde, cursos superiores, atendimento em órgãos públicos e trabalho em Vitória da Conquista, contribuem para a formação de um grande mercado consumidor composto por moradores da cidade e região, haja vista que das 92 pessoas entrevistadas que se deslocam para Vitória da Conquista, 65,2% compram produtos, com destaque para pacientes vindos de outros municípios e/ou acompanhantes, bem como alunos de curso superior de faculdade ou universidades da cidade.

O deslocamento de pessoas de outros municípios da região para Vitória da Conquista em função da carência de serviços de saúde nos municípios da região é resultado de um processo já destacado teoricamente por Lee (1966, p. 49) ao afirmar que a intensidade da mobilidade está relacionada com a diversidade entre o local de origem e o local de destino e quanto maior a diversidade, maior o deslocamento.

As lógicas de localização das empresas locais, nacionais e transnacionais são similares nas cidades médias. As empresas de atacado localizam-se principalmente às margens das rodovias com maior fluxo de veículos, buscando facilidade de

acesso para os moradores da região que se deslocam para a cidade média para adquirir produtos nesses estabelecimentos, assim como os grandes shopping centers com franquias de lojas nacionais e transnacionais, enquanto as lojas nacionais e locais localizam-se predominantemente no centro tradicional da cidade média.

A migração de curta distância e intra-regional, intensificada em função da desconcentração industrial no Brasil a partir da década de 1980, conforme ressalta Patarra (2003, p. 23-27), promoveu o crescimento de cidades médias como Vitória da Conquista, por meio da implantação de grandes projetos, o que influenciou no crescimento e estruturação do espaço intra-urbano dessas cidades. Na cidade de Vitória da Conquista, predominaram investimentos privados de 1960 a 2001 e a partir de 2002, com grande impacto na economia regional e intensificação da migração e mobilidade espacial da população.

A Figura 3 representa o expressivo crescimento de migrantes na população urbana do município, o que pode ser atribuído à oferta de bens e serviços diversos e de qualidade, assim como as maiores oportunidades de emprego e renda.

O número de pessoas de outros estados que passaram a residir em Vitória da Conquista, permanecendo desde a mudança de residência, apresentou significativo acréscimo no período de 2000 a 2010, com a chegada de 15.578 migrantes na população urbana do município, conforme dados do IBGE.

No ano de 2002, a população urbana de migrantes dobrou em relação ao ano anterior e o crescimento foi contínuo a partir de 2004, quando investimentos públicos e privados se intensificaram na cidade (IBGE, 2014).

Dados referentes ao ano de 2010 do IBGE, já apontavam para a presença significativa de migrantes baianos e de outros estados na cidade de Vitória da Conquista.

Figura 3 – Migrantes na população urbana de Vitória da Conquista, por tempo de residência (anos) – 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.
Elaboração: os Autores

O aumento da população do Estado originária de São Paulo em Vitória da Conquista, que chegava próximo de 7.000 pessoas no ano 2000, passou para quase 9.000 pessoas, em 2010. É sintomático retratar a mudança no fluxo migratório historicamente determinado pelo elevado desenvolvimento econômico e oferta de emprego naquele estado e intensificação de uma contracorrente migratória, motivada pela reavaliação sobre vantagens no lugar de destino e lugar de origem do migrante.

A região nordeste do Estado de Minas Gerais está mais próxima geograficamente e apresenta uma dinâmica econômica e social muito diferenciada, com maior pobreza em relação às outras regiões do estado, o que contribui para a migração desses moradores para a cidade de Vitória da Conquista. Os demais estados dos quais se originaram grande número de pessoas que migraram para Vitória da Conquista, comparando o ano de 2000 ao de 2010 foram: Paraná, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Sergipe, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Todos os migrantes da cidade de Vitória da Conquista, que chegaram há mais de 10 anos somados aos que chegaram depois e que são naturais da Bahia, totalizavam 70.260 pessoas em 2010, conforme Censo IBGE, o que representa 23% dos migrantes na cidade.

Os dados sobre frequência mensal do deslocamento para Vitória da Conquista estão relacionados à motivação para a mobilidade, distância geográfica e facilidade de acesso à cidade, pois não existe o obstáculo interveniente da distância entre a origem e o destino, conforme apontado por Lee (1966, p. 49-54). Dos 200 entrevistados em hospitais, universidades e órgãos públicos, 92 realizam deslocamentos de temporalidade curta e destes, os moradores de Poções (68,4 km de distância), Planalto (47,1 km de distância), Itapetinga (101 km de distância), Itambé (55,9 km de distância), Brumado (139 km de distância), Barra do Choça (31,9 km de distância), Belo Campo (64,8 km de distância) e Anagé (53 km de distância), totalizam 24% de todas as pessoas com deslocamento de temporalidade curta todos os dias úteis para Vitória da Conquista. O deslocamento dos moradores desses municípios é viabilizado pela localização desses municípios às margens de rodovias pavimentadas e oferta de transporte regular e alternativo.

A política de transportes com a implantação e pavimentação de rodovias, ao longo dos anos, relativizou a distância que deixou de ser um obstáculo interveniente para os municípios servidos por essas rodovias. A busca por bens e serviços em maior quantidade e diversidade em Vitória da Conquista também tem sido influenciada pela facilidade de acesso à esta cidade.

Na cidade de Vitória da Conquista, os produtos mais procurados, segundo as entrevistas realizadas, são os alimentos e/ou vestuário, os quais são adquiridos por todos os moradores da região que chegam à cidade. Os produtos médico-hospitalares, produtos veterinários e insumos agrícolas e materiais de papelaria e/ou gráfica estão entre os mais procurados pelas pessoas que se deslocam para a cidade ou que migraram temporariamente em função de estarem cursando a graduação.

A grande distância entre cidades da região e a capital do Estado foi responsável pela maior comercialização de produtos na cidade de Vitória da Conquista, e os tipos de produtos comercializados, produzidos fora ou na cidade, como estofados, utensílios domésticos, móveis hospitalares ou serviços de publicidade e materiais para escritório, dentre outros bens e serviços, estão relacionados ao preço dos produtos, em função do amplo mercado consumidor e produção em quantidade.

Ao verificar quais são os lugares da cidade de Vitória da Conquista onde os moradores da região compram produtos para consumo ou para comercializar nos municípios de residência, foi possível identificar nas entrevistas que a população regional entrevistada compra em lojas locais, lojas do Shopping Conquista Sul e lojas da rede nacional e lojas locais (50%). O Hiper Bom Preço (Walmart) e o Atacado Carrefour também são locais de compra de produtos com percentual menor. Os moradores da zona rural dos municípios da região preferem comprar produtos em feira livre ou lojas nacionais e locais com menor preço na cidade de Vitória da Conquista.

A graduação é a motivação predominante para a população regional que participou da pesquisa e que se desloca para Vitória da Conquista temporariamente ou é migrante na cidade (31%); seguida pela motivação relacionada ao trabalho (22%); em terceiro lugar, foi identificada a motivação relacionada à família (18%); casamento (9%); divórcio (2%); estudo ou pré-vestibular e trabalho (12%); retorno da família para o lugar de origem (4%); retorno para trabalho na cidade de origem, graduação e família (2%).

A diversificação do mercado de trabalho tem sido verificada na cidade de Vitória da Conquista, relacionada à existência de universidades, instituições públicas diversas, funcionários de empresas privadas, comerciantes, dentre outros. Em Vitória da Conquista as pesquisas são realizadas nas universidades por professores qualificados e a universidade também qualifica profissionais para atuação nas mais diversas áreas na cidade e região.

Os moradores da região e migrantes de Vitória da Conquista apresentaram relatos sobre as carências na educação, saúde e habitação nos municípios de origem. Os municípios da região que se destacam em tamanho populacional depois de Vitória da Conquista possuem uma infraestrutura melhor na saúde que os demais municípios da região, porém apresentaram os percentuais mais elevados de depoimentos quanto à falta de médicos das várias especialidades, mesmo sendo sedes de regiões de saúde estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Existem 85 equipamentos de hemodiálise em Vitória da Conquista, em somente três estabelecimentos de saúde que atendem pelo SUS, seis tomógrafos e dois equipamentos de ressonância magnética para atender toda a região influenciada pela cidade e a cidade de Brumado possui só um tomógrafo (IBGE, 2015).

A carência na saúde pública nos municípios da região intensifica a mobilidade espacial da população regional, mesmo os mais distantes dos quais chegam pacientes que buscam atendimento em hospitais públicos da cidade. A diversidade entre o lugar de origem e o lugar de destino (LEE, 1966, p.49-54), no que se refere à saúde (atendimento médico especializado, exames de alta complexidade, dentre outros em Vitória da Conquista) e Educação (existência de faculdades e universidades com cursos presenciais de graduação, dentre outros em Vitória da Conquista), tem intensificado a mobilidade cotidiana de temporalidade curta, mas também a mobilidade residencial de temporalidade longa para a cidade, nas últimas décadas.

Os investimentos privados na construção civil têm atraído trabalhadores da região para Vitória da Conquista. Dos 60 trabalhadores da construção civil de uma empresa de engenharia de Vitória da Conquista, 20 fizeram parte da amostra da pesquisa, em função da representatividade da empresa por atuar também em outros estados e por contratar grande número de funcionários de outras cidades da região. A investigação sobre a escolaridade dos trabalhadores da construção civil entrevistados permitiu verificar que 40% dos trabalhadores possuem Ensino Médio, o que indica a dificuldade dos trabalhadores com nível de escolaridade mais elevado em relação aos demais, para encontrar trabalho em outras áreas nas cidades de origem. Todos os trabalhadores da construção civil, que realizam o deslocamento pendular, compram produtos na cidade e buscam atendimentos de saúde e em órgãos públicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa sobre a mobilidade espacial da população, destacando as políticas públicas e investimentos privados em Vitória da Conquista e região a partir de 1970, buscou-se contribuir para a análise das transformações nos espaços regional e intra-urbano. As ações políticas foram analisadas como catalisadoras dessas transformações, ao alocar recursos para a construção e implantação das universidades e institutos federais, de hospitais públicos, que atraem a população da região complementar que a cidade média atende como intermediária na produção e distribuição de bens e serviços no sistema urbano brasileiro, e para propiciar a ampliação do mercado consumidor e viabilizar a chegada de grupos empresariais da

construção civil, da rede hoteleira, rede de atacados, rede de varejistas nacionais e de capital de transnacionais.

Por meio da metodologia aplicada, verificou-se que existe uma diferenciação espacial expressiva entre a dinâmica cidade de Vitória da Conquista e a região a qual serve. Foi possível constatar que os moradores da região apresentam motivações vinculadas, principalmente, à carência na saúde e educação, pois as políticas implementadas ao longo dos anos não atendem às necessidades da população, e o deslocamento de curta duração para Vitória da Conquista amplia o consumo de bens em shoppings, atacados, lojas locais e nacionais, e hipermercados, o que dinamiza a economia. A proximidade geográfica e a existência de rodovias, implantadas pelos governos federal e estadual ao longo dos anos, fomentaram o crescimento da cidade. O espaço intra-urbano reflete a diferenciação social ao verificar a escolaridade e o rendimento dos migrantes residentes em bairros próximos de universidades, faculdades e órgãos do governo federal, recentemente implantados, e migrantes residentes em bairros distantes dessas instituições.

A concentração de oportunidades de emprego e renda em Vitória da Conquista atraiu migrantes com qualificação elevada, mas também trabalhadores da construção civil dos municípios próximos com carência de trabalho. Esse é um dos fatores que resulta na concentração de médicos especialistas na cidade, em função dos bens e serviços oferecidos e ausência desses profissionais nos demais municípios da região, conforme relatos dos entrevistados sobre carências na saúde no lugar de origem.

A cidade de Vitória da Conquista se transformou no centro de gestão territorial, comparável a algumas capitais de estado, ao concentrar instituições do governo federal e estadual, assim como unidades regionais de instituições privadas que atendem a escritórios locais nos municípios da região, aos moradores da cidade e aos moradores da região para a emissão de documentos para pessoa física e jurídica.

A comparação entre Vitória da Conquista e outras cidades médias, conforme foi apresentado, confirma que o espaço influenciado pelas cidades médias é resultado de processos de investimentos públicos e privados que ampliaram a desigualdade entre essas cidades e o entorno. Assim, é necessário repensar o papel

das políticas públicas nas cidades médias, de forma a contribuir para o desenvolvimento regional equilibrado.

REFERÊNCIAS

AMIN, A. Una perspectiva institucionalista sobre el desarrollo económico regional. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, ano XIV, n. 2, p. 47-68, ago./dez. 2000.

BAHIA. Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração. **Federação das Indústrias da Bahia – FIEB**, 2015a. Disponível em: <<http://www.sudic.ba.gov.br/>>. Acesso em: 5 maio 2015.

BAHIA. Secretaria de Infraestrutura. **Obras de novo aeroporto é tema de audiência pública em Conquista**, 2015b. Disponível em: <<http://www.infraestrutura.ba.gov.br/2015/09/9907/Obras-de-novo-aeroporto-e-tema-de-audiencia-publica-em-Conquista.html>> Acesso em: 10 mar. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Anuário Estatístico do Crédito Rural 2010**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/CreditoRural/2010/rel517.pdf>>

CARMICHAEL, M. A new city sits atop Livability's annual ranking. Find out what Madison did to get there. **Livability**, 2015a. Disponível em: <<http://livability.com/topics/community/why-madison-wis-top-100-best-place-live-2015>>. Acesso em: 20 maio 2015.

CARMICHAEL, M. Why do people move. **Livability**, 2015b. Disponível em: <<http://livability.com/blog/demographics/why-do-people-move-here-are-top-reasons-relocation>>. Acesso em: 20 maio 2015.

CORRÊA, R. L. Interações espaciais. In: CASTRO, I.E. de; COSTA GOMES, P. C. da CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 279-318.

CRISTINA, N. Receita de família. **Revista B+**, Vitória da Conquista, n. 27, p. 32-34, jan./dez. 2014.

CRUZ, C.A.C. **Mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista, políticas públicas e dinâmica econômica na cidade e região no período de 1970 a 2015**. 2015. 278f. Tese (Doutorado em Geografia) -Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ELIAS, D; PEQUENO, R. Reestruturação econômica e urbana em uma cidade média do semiárido brasileiro. **Revista da ANPEGE**, Dourados, MS, v. 8, n. 9, p. 15-28, jan./jul. 2012.

FERNANDES, L. **Taberna da História do Sertão Baiano**. Jornal *on line*. Disponível em: <<http://www.tabernadahistoriavc.com.br>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

FERRAZ, A. E. de Q. **O espaço em movimento**: o desvelar da rede nos processos sociotécnicos do sistema de saúde de Vitória da Conquista – Bahia. 2009. 253f. Tese (Doutorado em Geografia) -Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

FRANÇA, I. S. et al. Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n. 16, v. 2, p. 52-70, 2009. Disponível em : <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/863>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

GALLEZ, C. ; KAUFMANN, V. Aux racines de la mobilité sciences sociales: contribution au cadre d`analyse socio-historique de la mobilité urbaine. In: FLONNEAU, M. ; GUIGUENO, V.(Sous la direction de) **De l`histoire des transports à l`histoire de la mobilité?** Rennes, Presses universitaires de Rennes, 2009. p. 41-55. Disponível em : <<http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/57/03/41/PDF/Article-HistMob-CGVK.pdf>> Acesso em: 2 jun. 2013.

GUSMÃO, A. D. F. **Espaço regional e ensino superior em Vitória da Conquista-BA**. 2009. 113f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009;

HENDERSON, V. Medium size cities. **Regional Science and Urban Economics**, Amsterdã: Elsevier Science Publishers B. V., n. 27, p. 583-612, 1997.

HILL, L. A vibrant, ambitious city thrives in the heart of horse country. **Livability**, 2015. Disponível em: <<http://livability.com/ky/lexington/real-estate/why-lexington-ky-best-place-live-2015>>. Acesso em: 20 maio 2015.

HOSPITAL GERAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. **Histórico**. Vitória da Conquista, 2014. Disponível em:< <http://www.saude.ba.gov.br/hgvc>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DO VAREJO E MERCADO DE CONSUMO. **Ranking IBEVAR 120 maiores empresas do varejo brasileiro**. São Paulo, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23 maio 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

LEE, E. S. A theory of migration. **Demography**. v. 3, n. 1., p. 47-57, 1966. Disponível em: <<http://links.jstor.org>>. Acesso em: 30 maio 2013.

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local**: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2003.

MOURA, R.; BRANCO, M.L.G.C.; FIRKOWSKI, O. L. C. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.19, n.4, p.121-133, 2005.

PATARRA, N. **Movimentos migratórios no Brasil**: tempos e espaços. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas/IBGE, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA (PMVC). **Cronologia**. Disponível em: <<http://www.pmvc.ba.gov.br/v2/cronologia/>>. Acesso em: 19 out. 2015.

PUISSANT, S.; LACOUR, C. Mid-sized French cities and their niche competitiveness. **Cities**, Amsterdã: Elsevier Science Publishers B, n. 28, p. 433-443, 2011.

SASSEN, S. El reposicionamiento de las ciudades y regiones urbanas em uma economia global: ampliando las opciones de políticas y gobernanza. **Revista Eure**, Santiago de Chile, v. XXXIII, n. 100, p. 9-34, Diciembre 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Empresas 2015**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae#this>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E URGÊNCIA S.A (SAMUR). **Histórico**. Vitória da Conquista, 2014. Disponível em: <<http://www.hospitalsamur.com.br>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

SILVA; S. B. M; FONSECA, A. A. M. Políticas territoriais de integração e fortalecimento urbano e regional para o Estado da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, ano X, n. 17, p 15-22, jan. 2008.

SOCICAM Terminais de Passageiros. **Aeroportos**. Aeroporto Pedro Otacílio de Figueiredo. Disponível em: <http://www.socicam.com.br/terminais/terminais_aeroportos/aeroporto_pedro_otacilio_figueiredo>. Acesso em: 19 out. 2015.

SPÍNOLA, N. D. **Política de localização industrial e desenvolvimento regional**: a experiência da Bahia. Salvador: FAPESB, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, 2003.

SPOSITO, M. E. B. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. **Boletim del Instituto de Geografia** – UNAM, n. 54, p. 114-139, 2004.

STEINBERGER, M.; BRUNA, G.C. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público-privado. In: ANDRADE, T.A.A.; SERRA, R. V.(Org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

TABAKA, K. **Vers une nouvelle socio-géographie de la mobilité quotidienne**. Étude des mobilités quotidiennes des habitants de la région urbaine de Grenoble. Grenoble: Geography. Université Joseph-Fourier - Grenoble I, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. Campus Vitória da Conquista. Disponível em: <<http://www.uesb.br>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Campus Anísio Teixeira. **Instituto Multidisciplinar em Saúde**. Disponível em: <<http://www.ims.ufba.br>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

VÁLQUEZ-BARQUERO, A. Desarrollo endógeno y globalización. **Revista Eure**, Santiago do Chile, v. 26, n. 79, p.77-65, dez. 2000.